



## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### APREDENDO ATRAVÉS DA SALA RONDON

Carlos Vinícius Rodrigues<sup>1</sup>

O Pará, estado com a segunda maior extensão de terra do Brasil, é o 25º em Índice de Desenvolvimento Humano, um contraste em relação a riqueza de seu território e a qualidade. Este estado foi o palco da Operação Forte do Presépio do Projeto Rondon de 2013. O presente relato propõe abordar a experiência um dos dos seiscentos rondonistas que participaram e contribuíram para os municípios contemplados com o projeto. É fundamental a quebra de paradigma que os rondonistas vindos de outras realidades (estados) sofrem ao participarem, fato que se busca explorar dentro deste relato de experiência, fomentando a participação de novos alunos e professores e da importância de conhecer essa sala de aula de 8 milhões de metros quadrados. O retorno esperado entre a integração Universidade e Município é que através do conjunto de ações direcionadas à comunidade ocorra o desenvolvimento local e social garantindo direitos de igualdade e participação, levando em consideração o respeito ao indivíduo e a sustentabilidade das ações dos mesmos no ambiente. Além disso, os acadêmicos desenvolvem uma visão humanitária, bem como o exercício da cidadania, aplicando os conceitos aprendidos em sala de aula. O projeto Rondon é hoje, o maior projeto de extensão do Brasil, buscando integrar universitários de forma voluntária a contextos sociais diferentes aos quais convive. Junto aos municípios com apoio do Ministério da Defesa, Universidade e Prefeitura são realizadas ações para o desenvolvimento social sustentável, de maneira a ampliar o bem-estar local. Com a profunda desigualdade do nosso país, basta abrir a janela que percebe-se o quão distante são as realidades em que residimos. Quando a área é ampliada, seja em outro estado, ou em outra região esta desigualdade se torna mais nítida. A experiência é tão transformadora, que ingressam universitários cheios de pré-conceitos e academicismo e ao fim do projeto se encontram “rondonistas”, pessoas de coração aberto, com alto senso de justiça social e cidadania. O presente relato discute a impressão do autor perante o desenvolvimento das atividades e contato com o público nas oficinas realizadas. Além de se constituir um relato de experiência o presente trabalho busca contribuir como um incentivo a participação de acadêmicos em atividades que reconheçam a identidade e pluralidade do Brasil.

**Palavras-chave:** Extensão; Social; Projeto Rondon;.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Geovanio Rossato, rossato, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas - Universidade Estadual de Maringá.



## **Introdução**

O Projeto Rondon foi concebido em 1967 e até a década de 80 permaneceu em atividade. No começo da década de 90, passou a não ser prioridade na pasta do Governo Federal, deixando de ser realizado. Em 2005, tomou uma nova roupagem e voltou a ser realizado. Em geral, o projeto tem como regiões prioritárias locais de baixo desenvolvimento humano, ou seja, altos índices de pobreza, exclusão social e que sejam isolados do território nacional que tem por característica a restrição a bens e serviços.

Para o Ministério da Defesa, o projeto possui quatro objetivos principais: o primeiro é contribuir com a formação do universitário enquanto cidadão; o segundo é integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, através das ações participativas na realidade do País; o terceiro é atingir o sentido de responsabilidade social, coletiva em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais nos jovens universitários; e o quarto é a promoção do estímulo da produção de projetos coletivos locais em parceria com as comunidades assistidas realizadas pelos rondonistas. A extensão universitária é a fresta criada pelos mecanismos institucionais das Universidades, de transpor as barreiras que impedem as pessoas em frequentar o ambiente da mesma, sendo uma oportunidade de extrapolar as diferenças entre a comunidade e a Universidade, socializando o conhecimento e colaborando para o desenvolvimento e mudança da realidade local. É uma forma de extrapolar a velha imagem da torre de marfim construída ao longo do tempo, e permitir quebrar os próprios preconceitos que impede as pessoas de baixo poder econômico e demais classes de participar e aproveitar daquilo que é produzido dentro das universidades.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 1987), a extensão universitária faz parte de um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, viabilizando a relação entre Universidade e Sociedade. Através deste processo, a sociedade contribui para a academia através do conhecimento popular, enquanto a universidade modifica a sociedade através da sistemática da ciência e de seu empirismo.

A importância de projetos de extensão universitária como o Projeto Rondon está na combinação entre ciência, cultura e educação que traz grandes mudanças para o acadêmico, como cidadão e também profissionalmente. Além disso, o acadêmico acaba agregando conhecimentos ao partilhar de vivências com equipes multidisciplinares, nas quais cada integrante apresenta uma forma de visão do mundo através das diversas facetas sociais, econômicas, ambientais e suas experiências pessoais.

## **Materiais e Métodos**

A operação Forte do Presépio abrangeu 26 municípios no Estado do Pará, sendo que 25 integram a mesorregião Nordeste Paraense e apenas Santo Antônio do Tauá está situado na mesorregião Metropolitana de Belém. Os municípios da operação representam 9,89% da população do estado do Pará que possui um total de 7.581.051 habitantes, considerado o mais populoso da região norte.

No geral, ao analisar o Produto Interno Bruto dos Municípios abrangidos pela operação Forte do Presépio verifica-se uma baixa dinâmica quando confrontada ao



PIB per capita. O desmatamento é um dos principais problemas na região. Os principais vilões são a expansão da fronteira agrícola para prática de monocultura e também a exploração da madeira para lenha ou para toras que movimentam as economias locais. Há uma dinâmica divisória nacional e internacional do trabalho que leva a um paradoxo: de um lado, o território é considerado estratégico para o fornecimento de matérias-primas, como uma fronteira aberta a ser explorada e, por outro, como reserva da biodiversidade e fonte de subsistência.

Nestas circunstâncias através da realização de cursos e oficinas pretendeu-se desenvolver habilidades em agentes multiplicadores que possam levar a região formas concretas de crescimento da renda e da qualidade de vida. Objetivou-se fomentar a aproximação da esfera pública municipal com as demais esferas da sociedade, conscientizando os moradores do papel do serviço público nessa intermediação entre o desenvolvimento local e social.

A viagem precursora, que selou o contato entre o professor coordenador e os responsáveis pela recepção no município, promoveu alterações em alguns fatores na forma, conteúdo e no cronograma de atividades, a fim de adaptá-las para o melhor aproveitamento de tempo e espaço e adequação à realidade local.

As ações realizadas foram distribuídas em quatro eixos temáticos: comunicação, meio ambiente, trabalho e tecnologias de produção. Oficinas de capacitação e práticas concretas enquadradas nestas áreas foram realizadas, sendo adaptadas à realidade do local. Além disso, as oficinas foram planejadas para um público alvo-específico, mas que poderiam ser disseminadas a outros.

Na área da comunicação, os treinamentos sugeridos visaram à melhora da comunicação entre poder público e a comunidade, tornando políticas públicas mais abrangentes e de fácil compreensão, fazendo com que toda a população tenha conhecimento daquelas que já existem e estão à disposição para dar condições de igualdade à comunidade local.

As oficinas de meio ambiente buscaram a integração sustentável homem/natureza, na qual o primeiro seja capaz de entender o meio ambiente e seus recursos, convivendo de forma sustentável e responsável. Objetivou-se passar a ideia que recursos são fontes limitadas e que precisam de cuidado e responsabilidade na utilização.

Já as oficinas de trabalho tiveram por objetivo a promoção de soluções que desenvolvam os produtores locais, incentivando o cooperativismo, o empreendedorismo e técnicas que possibilitem a geração de renda sustentável. E por fim, as oficinas de tecnologia e produção pontuaram tecnologias sociais que melhorem a qualidade de vida da população.

## **Discussão de Resultados**

Foram realizadas 32 oficinas distribuídas nas quatro áreas anteriormente descritas, que abrangeram os seguintes temas: Educação Ambiental Para Crianças, Introdução ao Cooperativismo e Associativismo, Oficina de Montagem e manutenção de computadores, Educação Financeira e Gestão de Pequenos Negócios, Brinquedos com recicláveis, Conservas e Compotas, Varal literário entre outros. A Figura 1 representa a oficina de Educação Financeira e Gestão que contou com a participação de 31 munícipes, e apresentou noções de finanças pessoais e ferramentas de gestão para pequenos negócios.



Figura 1 – Oficina Educação Financeira e Gestão de Pequenos Negócios.

O público participante das atividades do projeto foi de 627 pessoas, incluindo variadas faixas etárias. Considerando que a população de Ipixuna do Pará é de 51.383 habitantes, foi atendido pelos rondonistas 1,22% do total. Levando em conta a baixa densidade demográfica, 9,85 hab./km<sup>2</sup>, e consequente dificuldade de divulgação e de locomoção para os locais das oficinas, o percentual atendido é representativo para o período de duração do projeto.

## Conclusões

É fato que o mundo desigual, e que há um bombardeamento de informações sobre a seca, doenças, pobreza e a fome que assolam o país. Na tentativa de viver o “Brasil” um pouco mais de perto, ouvir as vozes, ver as cores, deixar as pegadas, por acreditar em um Brasil diferente citando Freyre (1926) “de outro Brasil que vem aí”, o projeto Rondon torna-se uma experiência única, fraterna e de certa forma tropical aos corações dos que participam.

Dessa forma, o Projeto Rondon subsidia um espaço de troca de culturas e saberes. Através de ações multidisciplinares, possibilita que os acadêmicos que busquem soluções para melhorar a qualidade de vida das comunidades. Somado a isso, o acadêmico percebe a importância de ações como esta e questiona-se sobre seu papel na sociedade como futuro profissional, ao se deparar com as manifestações de carinho e gratidão por parte da população envolvida.

Por outro lado, essa oportunidade de colocar na prática aquilo que viu na teoria faz com que o acadêmico perceba as dificuldades que surgem nesse processo, pois a implementação da teoria acaba tendo, muitas vezes, como obstáculos os hábitos culturais desta comunidade.

## Referências

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: agosto 2013.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

FREYRE, Gilberto. O outro Brasil que vem aí, 1926. Talvez Poesia, Rio de Janeiro.  
José Olympio, 1962.